

Sarney e Petrônio

farão reuniões a partir de março

6 FEV 1979

O presidente nacional da Arena, senador José Sarney, revelou, ontem, que a partir de março terá reuniões semanais de trabalho com o futuro ministro da Justiça, senador Petrônio Portella, visando ao aperfeiçoamento do processo político-partidário e institucional brasileiro.

Sarney esclareceu, ainda, que promoverá, logo nos primeiros dias da sessão legislativa, depois do atual recesso do Congresso, um encontro da Comissão Executiva Nacional da Arena, para -segundo explicou- "o estabelecimento de determinados parâmetros de trabalho".

O novo dirigente da Arena informou, também, que ainda não conseguiu marcar a data de seu encontro com o presidente nacional do MDB, deputado Ulysses Guimarães. Confirmou, no entanto, que esse encontro se realizará mesmo em São Paulo, "talvez nos últimos dias da semana corrente ou na próxima semana".

Quanto às reuniões semanais que pretende ter, com Petrônio, logo que este assuma o Ministério da Justiça, o senador arenista maranhense adiantou que "não serão simples audiências".

"Vamos, os dois - disse ele - nestes encontros, tratar de questões que digam respeito aos desdobramentos do funcionamento do partido, em seus aspectos internos e externos".

Pelo que deixou transparecer, podem ser apreciados, nas reuniões de trabalho, problemas como o do voto distrital, alistamento eleitoral, propaganda etc.

Alguns dos temas, nesse caso, dependeriam, porém, dos entendimentos que ele, Sarney, pretende manter com Ulysses Guimarães, do MDB.

TEMAS

Sobre o conteúdo das conversações que terá com o dirigente oposicionista, em São Paulo, esclareceu que serão idéias gerais a respeito de problemas comuns dos dois partidos. O objetivo de seu contato com Ulysses, segundo explicou, é a dinamização da vida político-partidária brasileira, de modo a que as atuais agremiações políticas funcionem, efetivamente, todo o tempo e não apenas às vésperas de eleições.

Embora evitasse pormenorizar os temas que seriam abordados nos entendimentos com a Oposição, Sarney, pelo que ficou claro, não eliminaria nenhum, previamente. Assim, caso Ulysses Guimarães pretenda tratar da anistia, (que ele, Sarney, defende) da convocação de uma Assembleia Constituinte e dos senadores indiretos ou eleições municipais de 1980, o dirigente arenista estará em condições de debater tais assuntos. Como a Arena confia em que esse primeiro contato com o MDB seja "uma das várias tentativas de

aproximação sucessiva com o partido oposicionista, nenhum tema terá tratamento conclusivo".

A idéia geral, que transpareceu da disposição de Sarney em aproximar-se do MDB, é a de propiciar ao próprio coordenador político de Figueiredo, o senador Petrônio Portella, material concreto para o entendimento no plano de Governo com o partido minoritário.

Por fim, não ficou afastada a hipótese de que a Arena e o MDB, em consequência das negociações que Sarney pretende estabelecer com Ulysses, venham a comprometer-se com a preservação da ordem democrática no País, independentemente das divergências partidárias.

OPOSICIONISTA APROVA

O anunciado encontro de Sarney e Ulysses foi considerado "de utilidade" pelo deputado Fernando Coelho (MDB-PE), embora reafirmando que o Partido não poderá transigir em questões essenciais, como a anistia geral e a Assembleia Constituinte.

A seu ver, a conversa com o dirigente arenista servirá para o presidente Ulysses Guimarães conhecer até que ponto o governo se dispõe a ser sensível às reivindicações do povo brasileiro, confirmadas pela votação do último pleito.

Além disso, Fernando Coelho lembrou que, até o momento, o Governo não respondeu às críticas contidas no último discurso de Ulysses Guimarães, durante a reunião da bancada do MDB no dia 31 de janeiro, em que fez uma análise da situação econômica e social do país.

"Será esta uma oportunidade - acentuou - para que o MDB tome conhecimento da opinião do presidente da Arena sobre esses e outros problemas".

"Para nós - disse - o que parece é que o governo não se dispõe a fazer qualquer concessão na área econômica, pretendendo manter a todo custo o modelo que marginaliza hoje a maioria dos brasileiros". Uma indicação nesse sentido, em seu ponto-de-vista, é a escolha dos ministros da área econômica, "todos comprometidos com o modelo elitista, concentrador da renda".

Também o senador oposicionista, Itamar Franco, de Minas Gerais, referiu-se ao diálogo entre os dois dirigentes partidários assinalando que "o MDB não pode julgar por gestos e palavras, pois até agora nada foi apresentado de concreto. Além da necessidade de fatos, a iniciativa deve partir do governo".

Tanto Fernando Coelho quanto Itamar Franco entendem que o diálogo pode ser iniciado com a discussão da anistia parcial, sem que isso importe na abdicação da causa maior, que é a anistia ampla. Segundo afirmam, esse poderá ser um primeiro passo na luta.

CORREIO BRAZILIENSE